

Editorial

“O talento multipolar da dominação se revelou na forma como foi conquistada e articulada, de forma desigual e combinada, a ocupação capitalista do território nacional, produzindo vários focos de expansão e várias burguesias e oligarquias regionais que contrabalançavam a sua decadência econômica ‘cíclica’ com um maior peso político relativo junto ao governo central [...]

O Estado nacional brasileiro, por sua vez, sempre avançou em sua vocação ‘centralizadora’ a partir de sucessivos conflitos e pactos das oligarquias regionais e destas com as elites de negócios internacionalizados”.

(Maria da Conceição Tavares)

Que tempos!

Já se havia registrado, no último número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, que 2019 fora, para quem viveu no Brasil, um ano de muitas dificuldades. Contudo, o estúpido otimismo com que, desde o mesmo Brasil, se tende a olhar para o entorno – econômico, social, político... – não permitiria entrever nada muito pior do que se experimentara no fatídico 2019. Pois, não é que o fundo do poço tem demonstrado ser ainda mais fundo? Se por aqui a crise econômica doméstica era deliberadamente agravada pelas próprias autoridades da área, com as inevitáveis consequências sociais, e se – ainda por aqui – as inúmeras diatribes provocadas pelos ocupantes do Planalto se converteram em uma explosiva crise político-institucional, lá fora se manifestava, finalmente, com virulência crescente, uma nova crise econômica “global”. Pois, não é que o fundo do poço podia ser ainda mais fundo? Sim, uma pandemia colocou o mundo de quarentena. Tem se ouvido falar, desde fevereiro, com cada vez maior frequência, em Covid-19. No momento em que se redige este editorial, havia 3,25 milhões de infectados e 231 mil vítimas fatais planeta afora – no Brasil, esses números alcançavam 85,4 mil e 5,9 mil, respectivamente. Não há dúvidas de que ainda se ouvirá falar muito em Covid-19.

Que tempos!

Vítima de outras causas, deixou familiares, amigos e colegas, no último dia 3 de abril, o professor Wilson Cano. Autor de uma quantitativa e qualitativamente significativa produção científico-acadêmica no campo do desenvolvimento regional – vejam-se, por exemplo, *Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil*, *Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil*, *Raízes da concentração industrial em São Paulo* e *Desconcentração produtiva regional do Brasil* – Wilson Cano é lembrado nesta oportunidade por seu legado intelectual, mas também por ter sido docente e pesquisador dedicado e ser humano dos mais dignos.

Que tempos!

O editorial deste número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* inicia com uma providencialíssima citação da matemática que escolheu a economia para ser seu campo de militância intelectual e da nascida portuguesa que escolheu o Brasil para ser sua pátria. É, nesses tempos, uma singela homenagem a Maria da Conceição Tavares pelos seus 90 anos, cumpridos no último 24 de abril, ademais de ser uma lembrança de quão importante é a formação histórico-geográfica do Brasil, tanto para seus colegas economistas quanto para os demais estudiosos da questão regional – como os que têm publicado neste periódico.

A propósito, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* vem buscando, com bastante determinação, constituir-se em espaço plural para o debate interdisciplinar sobre os diversos assuntos que correspondem à “questão regional” (à qual o professor Wilson Cano deu inequívoca contribuição), principalmente, em/de países periféricos. É por meio da publicação de artigos, ensaios e resenhas, inéditos (a menos que já tenham sido publicados em periódicos não brasileiros), sobretudo, da área de planejamento urbano e regional, que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* se apresenta como espaço democrático de debate. É evidente que também são bem-vindas contribuições de áreas como geografia, economia, sociologia, antropologia e ciência política. Caso convirjam para assuntos que tratem de desenvolvimento regional, podem acolher-se inclusive contribuições de campos como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo. Convém acrescentar, ainda, que os artigos e ensaios publicados na *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* podem ser de caráter mais “teórico” ou de natureza mais “empírica”, consistir de estudos sobre o desenvolvimento regional da América Latina (sobretudo, do Brasil) ou de análises que relacionem escalas significativas na compreensão dos vários processos de desenvolvimento e, se for o caso, enfatizar as determinações causais e o protagonismo de agentes e instituições na construção de trajetórias de desenvolvimento no território.

Isto dito, e a despeito das imensas dificuldades ora vividas no Brasil, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* disponibiliza ao distinto público, com imensa satisfação, o seu primeiro número de 2020. Os nove artigos, apresentados a seguir, ajustam-se ao perfil da RBDR, de acordo com o que se referiu acima.

“O capital comercial e a formação da economia-mundo capitalista: dinâmica e padrões de reprodução social” é o artigo inicial, assinado por Eduardo B. Mariutti. Aí ele examina a contribuição dada pelo capital comercial à formação da economia-mundo capitalista. As evidências são de que as formas de reprodução do capital mercantil *deslocaram* para os bastidores as formas tradicionais de controle sobre o “mercado”, facultando, desde o século XVI, a gradativa penetração do modo de produção capitalista na sociedade.

O segundo artigo, assinado por José Irivaldo Alves Oliveira Silva, Cidival Morais de Sousa e José Luciano Albino Barbosa, é “Zika virus e desenvolvimento

regional: linhas preliminares de análise”. O propósito é examinar, a partir de um diagnóstico realizado junto aos atores envolvidos com as políticas públicas locais, a presença de arboviroses em municípios do Semiárido paraibano em que se identificam a ausência de infraestruturas básicas e a falta de um projeto mais consistente de desenvolvimento regional.

Em “Interfaces entre estruturas valorativas no Sul do Amapá: o sistema de aviação e a organização comunitária”, José Bittencourt da Silva e João Paulo da Conceição Alves se propõem a analisar aspectos estruturais valorativos (herdados do sistema de aviação) presentes na conduta de moradores de comunidades tradicionais (que vivem em duas Unidades de Conservação de Uso Sustentável) no sul do Amapá, que implicam em dificuldades para desencadear-se processos de desenvolvimento social local.

Elielda Aparecida Carvalho Bueno, Pedro Araújo Pietrafesa e Léia Soares Bueno são xs autorxs do artigo seguinte: “Os impactos do amianto no município de Minaçu-GO”. Aí examinam a dependência econômica de Minaçu (Goiás) da produção do amianto, considerando os posicionamentos das autoridades municipais e dos responsáveis da mineradora. E questionam se o “uso controlado do amianto” (defendido com base em argumento econômico) não tende a provocar males à saúde humana.

No artigo seguinte, “O panorama das desigualdades regionais no Rio Grande do Sul à luz do seu processo histórico de formação socioeconômica”, Jéferson Réus da Silva Schulz e Daniela Dias Kühn se debruçam sobre desigualdades socioeconômicas entre as Regiões Norte, Nordeste e Sul do Rio Grande do Sul no período de 2008 até 2012. Os resultados indicam que, dada a concentração da atividade industrial na Região Nordeste e o atraso da Região Sul, ainda persistem desigualdades inter-regionais.

“Análise da estrutura produtiva dos municípios-polos das microrregiões do Sudoeste do Paraná” – assinado por Renata Cattelan, Andréia Ferreira Prestes e Marcelo Lopes de Moraes – é o sexto artigo deste número da RBDR. Aí se buscou analisar a distribuição produtiva regional e as mudanças ocorridas no Sudoeste do Paraná, tomando como referência os anos de 2000 e 2016. Os resultados indicam, pelo número de empregos por setor, que houve alterações na dinâmica setorial dos municípios no período.

Já no sétimo artigo, “Integração avícola no Oeste do Paraná: análise da relação contratual da ótica dos produtores”, Ivanete Daga Cielo, Weimar Freire da Rocha Júnior e Fernanda Cristina Sanches-Canevesi buscaram problematizar as relações entre os avicultores da Mesorregião Oeste do Paraná e as agroindústrias de abate e processamento de aves. Para xs autorxs, os contratos de integração são instrumentos adequados de coordenação da produção e garantia de qualidade das aves produzidas.

Elisa Quint de Souza de Oliveira, Pedro Martins e Douglas Ladik Antunes assinam o artigo “Areais da Ribanceira: comunidade tradicional e território em Imbituba-SC”. O objetivo é analisar a trajetória de uma comunidade tradicional do Município de Imbituba, localizado no sul de Santa Catarina, da ótica da exclusão do direito à terra. Neste caso, são terras que foram perdidas para grandes projetos de desenvolvimento (implementados desde os anos 1970) ligados ao complexo portuário daquela cidade.

Por fim, em “Banco de Tempo-Florianópolis: análise das características socioeconômicas de seus membros”, Michele Romanello e Kamila S. M. Pereira Ribas analisam uma experiência de banco de tempo com vistas a identificar as características socioeconômicas de seus membros. Os resultados indicam que indivíduos do sexo feminino, mais jovens, não brancos, ocupados no setor informal, com nível de educação superior e renda mensal maior têm mais probabilidade de serem membros do BTF.

Existe, ainda, uma seção de resenhas, em que, primeiro, Guilherme Carneiro Leão de Albuquerque Lopes examina a obra “Jáder de Carvalho e o Nordeste: literatura, jornalismo e região” e, depois, Fabio Costa Gonzaga se debruça sobre a obra “Desenvolvimento Regional e Territorial do Tocantins”. Que os leitores deste número da RBDR também possam beneficiar-se dela.

Ao encerrar este editorial, deve ser: a) lembrado que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* tem passado e vai continuar passando por modificações, com a preciosa participação da equipe que a vem editando; b) remetido um agradecimento a todos os articulistas, integrantes do conselho editorial e “carregadores de piano” por sua valiosa contribuição para que a RBDR pudesse ingressar em seu oitavo ano de existência; e c) reiterado que a editoria da revista gostaria de continuar contando com a crítica construtiva de seus leitores, autores e membros do conselho editorial, com vistas a que, a cada edição, se possam diminuir equívocos e erros. De sua parte, a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* promete permanecer fiel ao propósito de constituir-se em espaço plural de debate interdisciplinar qualificado sobre temas pertinentes à “questão regional”.

Então, que este primeiro número de 2020 da RBDR propicie a todos uma ótima leitura. Até logo mais!

Ivo M. Theis

Editor